

8 DE NOVEMBRO (2ª FEIRA)**Manhã:**

Sessão solene inaugural
(entrega do Prémio Defesa Nacional)

Conferência de abertura:

"A Guerra Irregular e a Arte Militar em Portugal"

António José Telo

Tarde:

1ª e 2ª Sessões de trabalho

9 DE NOVEMBRO (3ª FEIRA)**Manhã:**

3ª e 4ª Sessões de trabalho

Tarde:

5ª e 6ª Sessões de trabalho

10 DE NOVEMBRO (4ª FEIRA)**Manhã:**

7ª e 8ª Sessões de trabalho

Tarde:

9ª e 10ª Sessões de trabalho

11 DE NOVEMBRO (5ª FEIRA)**Manhã:**

11ª e 12ª Sessões de trabalho

Tarde:

13ª e 14ª Sessões de trabalho

12 DE NOVEMBRO (6ª FEIRA)**Manhã:**

15ª e 16ª Sessões de trabalho

Tarde:

17ª e 18ª Sessões de trabalho
Sessão solene de encerramento

Conferência de encerramento:

"Coerência entre operações regulares e irregulares
durante a Guerra Peninsular"

Nuno Lemos Pires



A entrega da proposta de comunicação (até 30 de Setembro) deverá ser acompanhada de um Curriculum Vitae resumido (máximo 100 palavras) e de um resumo do trabalho (máximo 200 palavras).

A informação da aceitação das comunicações será feita até ao dia 15 de Outubro.

A exposição oral do trabalho não poderá exceder 20 (vinte) minutos.

Caso os autores das comunicações a apresentar no decurso do Colóquio considerem ser necessários meios auxiliares para apoio à sua exposição, deverão os referidos meios ser solicitados aquando da inscrição.

Para efeito de publicação em Actas, os trabalhos escritos deverão ser entregues idealmente no dia da apresentação da comunicação. A data final para recepção de textos será o dia 31 de Março de 2022.

Os textos propostos para publicação devem ter entre 15 e 20 páginas (incluindo notas, bibliografia e quadros), com um total máximo de 6 figuras/tabelas e 100 referências. Os textos com tamanho superior serão objecto de análise individual prévia à sua aceitação para publicação.

Tamanho da página: Largura 174mm; altura 240mm; Margens: todos os lados 20mm; Fonte: Garamond, tamanho 11; Alinhamento do texto - justificado; Espaçamento entre linhas: Simples.

Estrutura: Os textos enviados para publicação devem, sempre que possível, ter uma estrutura formal que contemple a existência de: resumo, introdução, desenvolvimento (revisão da literatura, materiais e métodos, etc.), conclusão e bibliografia.

Título: Em português, centrado, a negrito e letras maiúsculas. O título não deverá ter mais de 10 palavras (enviar também um título breve para cabeçalho).

Autor: nome, sem abreviaturas; filiação institucional quando aplicável; notas curriculares do autor (máximo 80 palavras em nota de pé de página).

Indicação de 3 a 5 palavras-chave (na língua do texto).

A Guerra Irregular em Portugal: da fundação à atualidade

Apresentação

A riqueza da História de Portugal possibilita, ainda hoje, várias teses relativas à identificação de uma data fundacional. A maioria dos historiadores associa a data de referência da Fundação de Portugal ao dia 5 de outubro de 1143 (Tratado de Zamora, em que Afonso VII de Leão e Castela reconhece o título de Rei a D. Afonso Henriques). No entanto, é comum a todas as teses que, desde a fundação, os Portugueses combateram para salvaguardarem a independência e a soberania de Portugal. Relativamente à arte da guerra, nem sempre as batalhas e combates que Portugal travou se enquadraram no que hoje se denomina de guerra convencional.

Tendo em consideração a configuração, a orografia e a hidrografia de Portugal, a Guerra Irregular foi frequentemente utilizada como modus operandi para combater invasores, inclusive no âmbito de guerras convencionais, no Império ou no exterior do território nacional.

Relativamente ao conceito de Guerra Irregular, esta é tradicionalmente enquadrável na guerra não convencional, que pode incluir a guerrilha, a insurreição, os movimentos de resistência, a insurgência e os conflitos assimétricos em geral. Sendo a guerra das sombras, dos fracos sobre os fortes, dos ocupados sobre os ocupantes, dos combatentes da liberdade sobre os opressores, é também a guerra não convencional, a guerra assimétrica, a insurreição, a rebelião, a revolta, a guerra civil, a guerra insurgente, a guerra revolucionária, a guerra interna, a contrainsurgência, a guerra subversiva, a guerra intraestadual e, até, a erradamente denominada guerra contra o terror. O que atualmente a caracteriza é, fundamentalmente, a utilização de forças irregulares, de métodos não convencionais e de meios para subverter, desgastar e minar o moral do adversário, em vez de o combater e derrotar através da confrontação militar direta convencional. Por outro lado, é hoje comumente aceite que a sua arma mais importante é a população, e daí a tentativa permanente pela sua conquista, controlo, influência e apoio.

Para a maioria dos historiadores, a Guerra Irregular inclui todas as formas de guerra não convencional, compreendendo as próprias ações irregulares no âmbito de guerra convencional, tratando-se de um conceito histórico, que varia com o tempo e com a situação concreta. A Guerra Irregular na Idade Média era muito diferente dos tempos de Napoleão ou dos dias de hoje, sendo indissociável da construção do Estado Moderno e das suas Forças Armadas. Por todas estas razões, e outras ligadas aos interesses dos Estados, continua a haver dificuldades em definir a Guerra Irregular e daí a importância da discussão do próprio conceito.

Considerando que a História de Portugal é a História dos Portugueses espalhados pelo Mundo e não somente a História do Estado Português, assim como o reconhecimento interno e externo da importância da Guerra Irregular para Portugal, desde a fundação aos nossos dias, interessa à CPHM analisar e discutir os aspetos conceptuais, gerais e militares, mas também os enquadradores a nível político, diplomático, económico, social e psicológico. Para além da análise da Guerra Irregular em Portugal, da fundação à atualidade, pretendemos assim, dar contributos para a caracterização da Arte Militar portuguesa.

A título ilustrativo, apresentam-se alguns exemplos de temas, enquadráveis em três grandes áreas e posteriormente nas diferentes sessões, designadamente:

1. TEMAS CONCEPTUAIS

- A Guerra Irregular – abordagem conceptual

2. TEMAS GERAIS E GRANDES SÍNTESES

- Guerra Irregular: estudos comparativos
- Forças Militares irregulares no âmbito da Organização Militar em Portugal
- Portugal e os Portugueses como atores de Guerra Irregular – um olhar externo
- A Guerra Irregular no Mar

- Guerra Irregular: de Portugal para o Mundo e vice-versa
- Operações ligadas a revoluções, golpes, rebeliões, levantamentos e guerras civis

3. TEMAS ESPECÍFICOS POR PERÍODOS HISTÓRICOS

- Idade Antiga (até 476)
 - Guerras Lusitanas (155-133 a.C.)
- Idade Média (476-1453)
 - Guerra de Reconquista (1143-1250)
 - Guerra da Independência (1384-1411)
- Época Moderna (1453-1789)
 - Guerra da Edificação do Império Ultramarino (Século XVI)
 - Guerra Irregular no Contexto da Restauração em Portugal (1641-1668)
- Época Contemporânea (1789-1945)
 - Subversão e Guerrilha na Guerra Peninsular (1808-1813)
 - Campanhas de Ocupação e Pacificação Africanas (1885-1918)
- Época pós-Contemporânea (desde 1945)
 - Insurreição e Contrainsurreição em África (1961-1974)
 - Operações de Apoio à Paz e de Resposta a Crises (desde 1958)